

# FBSFP & TODXS

# guia lgbtqia+



2023 TODXS

# sumário



sobre o guia	sobre a comunidade lgbtqia+
3	4

quem são as pessoas lgbtqia+?	o que é linguagem inclusiva e pronomes neutros?
6	10

discriminação na prática, como acontece?	o que é lgbtfobia?
12	14

para agir sem preconceitos	como eu me posiciono em caso de preconceito e discriminação?
16	18

canais oficiais de denúncia ou suporte emocional	parceria fbsp & todxs
20	21

# sobre o guia

## ► Os dados sobre a população LGBTQIA+ ainda são preocupantes.

Segundo o dossiê “*Observatório de Mortes e Violências contra LGBTQIA+*” de 2021, pelo menos 316 pessoas LGBTQIA+ morreram no Brasil em decorrência de LGBTfobia. Em 2021, houve o assassinato de uma pessoa LGBTQIA+ a cada 27 horas no Brasil, e a região nordeste concentrou o maior número dessas mortes. Além disso, o Brasil está há 13 anos no topo da lista mundial sendo o país que mais mata pessoas trans e travestis. 7 a cada 10 estudantes LGBTQIA+ do nosso país declaram já ter sofrido algum tipo de discriminação na escola, tendo como efeito altas taxas de evasão escolar e dificuldades de inserção no mercado de trabalho.

Com base em nossos princípios de aprendizado e transformação contínua, a Fundação Bienal de São Paulo e a TODXS desenvolveram esta cartilha com o objetivo de reforçar nosso compromisso com o respeito a todas as pessoas.

Ter ideias a partir da diferença e não daquilo que você já sabe ou conhece é um dos passos mais importantes para que haja uma mudança significativa em nossa sociedade. Apoiar as mudanças em prol da diversidade, equidade e inclusão dentro e fora da Fundação faz parte de quem nós somos, tendo em vista a atuação da arte como catalisadora das urgentes transformações necessárias em nossa sociedade.

**Use sem moderação!** Sempre que quiser e, especialmente, quando você estiver na dúvida se suas ações ou comentários seguem boas práticas de respeito à população LGBTQIA+.

Essa cartilha comemora as diferenças que nos fazem pessoas únicas, bem como celebra o compromisso da Fundação com a pluralidade.

## ► Vem com a gente?

# sobre a comunidade lgbtqia+

Quando nos deparamos com a diferença também encontramos desafios, que instigam a busca por conhecimento e troca de perspectivas.

Vamos passar por alguns conceitos-chave:

## **orientação sexual ou sexualidade:**

atração afetivo-sexual que uma pessoa sente por outras pessoas. Exemplos: pessoas heterossexuais, homossexuais (lésbicas e gays), pessoas pansexuais, pessoas bissexuais, pessoas assexuais (sem ou pouca atração sexual, mas que podem sentir atração romântica).

## **orientação romântica:**

atração romântica, isto é, a possibilidade de se apaixonar. Não necessariamente envolve atração sexual. Exemplos: uma pessoa pode ser assexual e heterorromântica, ou seja, sente pouca ou nenhuma atração sexual, mas se apaixona por pessoas de um gênero diferente do seu.

## **características biológicas:**

classificação médica a partir da observação de características biológicas (do corpo e genitais) que a pessoa tem ao nascer, com base na genitália, padrão de cromossomos, aparelho reprodutor, dentre outros. Exemplos: fêmea, macho e intersexo. Não há gênero no sexo biológico, mas sim, uma expectativa social de comportamento correlacionando sexo (pré-determinação biológica) a performance de gênero.

# sobre a comunidade lgbtqia+

## **identidade de gênero:**

compreendemos que gênero é uma construção social e não uma pré-determinação biológica. Portanto, identidade de gênero refere-se ao gênero com o qual a pessoa se identifica. Pessoas cisgêneras se identificam com o gênero que lhes foi atribuído ao nascer e durante sua socialização. Pessoas transgêneras não se identificam com o gênero que lhes foi atribuído ao nascer e durante sua socialização. Exemplos: homens ou mulheres trans, homens ou mulheres cis, travestis, pessoas não-binárias, pessoas agêneras, gênero fluído, dentre outras.

## **performance de gênero:**

pode ser entendida como maneira que a pessoa se manifesta socialmente, como ela aprende a se comportar de acordo com a produção de significados sociais, exemplos: por meio de sua vestimenta, corte de cabelo etc. Não tem relação com orientação sexual e/ou romântica ou identidade de gênero.

## **Para saber mais:**

*Gênero e sexualidade* são categorias sociais, isso significa que pessoas estão social e culturalmente submetidas a normas que determinam as formas de leitura do mundo. As máximas “homem não chora”, “meninas são delicadas”, por exemplo, são ideias que constroem possibilidades únicas sobre ser mulher ou homem. Vale lembrar que somos pessoas submetidas a múltiplos marcadores sociais (gênero, classe, raça, entre outros) que geram também múltiplas legibilidades sobre cada pessoa que compõem a comunidade LGBTQIA+, assim, os acessos, vivências, possibilidades de vida serão diferentes entre um homem cis gay branco e uma travesti preta. Desta forma, mesmo dentro de uma minoria social, existirão diferentes vivências e acessos.

# quem são as pessoas lgbtqia+?

Existem algumas siglas para se referir a essa população. A sigla LGBT, por exemplo, é mais comum de ser vista em documentos oficiais, já que é um consenso entre profissionais, instituições e movimentos sociais, firmada pelo Plano Nacional de Promoção da Cidadania e Direitos Humanos de LGBT a partir da I Conferência Nacional de Políticas Públicas e Direitos Humanos de Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis e Transexuais (2008).

Ao longo desta cartilha utilizaremos a sigla LGBTQIA +, convencionada pela Fundação e pela TODXS. Ela vem sendo utilizada em diferentes espaços, por diferentes grupos e instituições, e nos permite ampliar a compreensão sobre as pessoas de que estamos falando:

## **l de lésbica:**

mulher, cis ou trans, que sente atração sexual e/ou romântica por outras mulheres, cis ou trans.

## **g de gay:**

homem, cis ou trans, que sente atração sexual e/ou romântica por outros homens, cis ou trans.

## **b de bissexual:**

pessoa que sente atração sexual e/ou romântica por pessoas do mesmo gênero e de gêneros diferentes.

## **t de pessoas trans e travestis:**

pessoa cuja identidade de gênero não corresponde ao gênero que lhe foi designado no nascimento – homens trans, mulheres trans, travestis, pessoas não-binárias. Travesti é uma identidade de gênero feminina, específica da América Latina. É uma pessoa que se identifica dentro do espectro da feminilidade, mas não com a categoria mulher. **Tanto mulheres trans, quanto travestis devem ser tratadas sempre com pronomes femininos.**

## **Para saber mais:**

O termo “travesti”, antes usado de forma pejorativa, passou a ser denominado de forma positiva, como uma identidade sociopolítica por ativistas da América do Sul. A diferença essencial entre travestis e mulheres trans é como a pessoa se identifica, ou seja: não tem relação com cirurgias de redesignação sexual ou terapia hormonal. Uma pessoa trans não precisa fazer procedimentos estéticos, cirurgias plásticas, terapia hormonal ou mudar seu nome para ser uma pessoa trans.

# quem são as pessoas lgbtqia+?

## q de queer:

pessoa que não se identifica com outros padrões de gêneros e/ou de orientação sexual, entendendo que sua vivência tanto de gênero, quanto de sexualidade não seria amplamente enquadrada em uma única terminologia, como “lésbica” ou “gay”, por exemplo. Além disso, também é utilizado por pessoas em processo de questionamento de sua identidade.

## i de intersexo:

pessoa cujas características cromossômicas, fenotípicas, genitais e/ou hormonais não correspondem ao padrão binário das definições de masculino (cromossomo XY) ou feminino (cromossomo XX). No passado, pessoas intersexo eram chamadas de “hermafroditas”, porém esse termo **não é adequado, devendo, portanto, não ser utilizado.**

## a de assexual:

pessoa (cis ou trans) com pouca ou nenhuma atração sexual por outras pessoas (cis ou trans). Podem sentir atração romântica. Uma pessoa assexual pode ser heterossexual, homossexual, bissexual, pansexual ou queer.

## “+”

para diversas outras nomenclaturas de identidades de gênero, orientações sexuais, e/ou expressões de gênero, inclusive as que ainda não foram reivindicadas. Exemplos: pessoas não binárias, pessoas agênero, pessoas pansexuais.

## Para saber mais:

Sempre começar com a letra L (para dar visibilidade ao movimento lésbico) e terminar com +. É essencial entender que foi percorrido um longo caminho até chegar nesta sigla e é bem possível que ela se modifique ao longo do tempo porque estamos falando, sobretudo, de pessoas em movimento! Fundamental mesmo é lembrar que a sigla GLS não representa mais o movimento, assim como o termo Parada Gay, não é mais utilizado, já que não dá conta de representar a diversidade de pessoas da comunidade. Hoje o evento é nomeado como Parada LGBTQIA+. No entanto, é sempre importante consultar as pessoas organizadoras, pois como dito, a sigla segue em movimento e pode haver variações de acordo com a localidade.

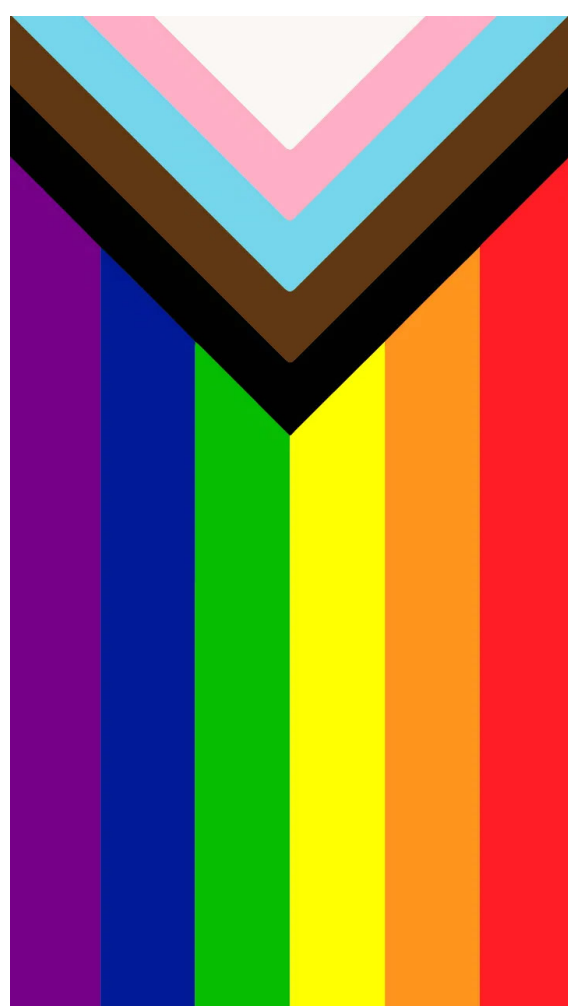
# quem são as pessoas lgbtqia+?

## qual bandeira nos representa?

A bandeira arco-íris representa a Comunidade LGBTQIA+ como um todo, e cada letra da sigla tem suas próprias bandeiras. A bandeira arco-íris foi criada pelo designer Gilbert Baker (1951-2017), por encomenda do político e ativista Harvey Milk (1930-1978), e foi para as ruas pela primeira vez em São Francisco, nos Estados Unidos, em 1978. Atualmente, ela foi redesenhada, principalmente para integrar outras comunidades e pautas.

Em 2018, Daniel Quasar propõe a bandeira LGBTQIAPN+ POC (people of color, pessoas não-brancas em inglês), que passa a ser mais representativa em decorrência de sua integração com a comunidade trans e outros movimentos sociais, sendo amplamente utilizada por diversas instituições e marcas para demonstrar seu apoio a diferentes causas.

Em 2021, Valentino Vecchiotti, por meio do grupo Intersex Equality Rights no Reino Unido, propõe uma atualização com a inserção da bandeira intersexo, que está sendo muito utilizada pela comunidade LGBTQIAPN+.



# quem são as pessoas lgbtqia+?

## conquistas históricas da comunidade lgbtqia+

1969



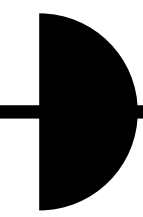
O **Stonewall** Inn foi uma das mais importantes rebeliões civis da história. Se iniciou no Stonewall Inn, em Greenwich Village, nos Estados Unidos. Gays, lésbicas, bissexuais, mas principalmente travestis e drag queens não-brancas enfrentam a força policial em um episódio que serviu de base para o Movimento LGBTQIA+ em todo o mundo, e por isso junho é celebrado mundialmente como mês do orgulho LGBTQIA+.

1978



Criação do “**O Lâmpião da Esquina**”, primeiro jornal de temática homossexual no Brasil. Fundado como parte da imprensa alternativa da época, a ideia da publicação era “dizer não ao gueto e, em consequência, sair dele”, conforme afirma o editorial da primeira edição do veículo.

1990



A homossexualidade deixa de ser considerada uma doença pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

2019



A OMS retira a transsexualidade da lista de doenças.

[Acesse a Linha do Tempo das Conquistas LGBTQIA+ da TODXS](#) para saber de outras conquistas históricas da comunidade LGBTQIA+ brasileira.

# o que é linguagem inclusiva e pronomes neutros?

Os pronomes neutros e a linguagem inclusiva não pressupõem exclusão de quaisquer gêneros, mas sim, pretendem anular mecanismos de exclusão.

Importante evitar o uso de “X” ou “@” como marcadores de gênero neutro, uma vez que esses símbolos não são identificados por leitores de tela, impedindo, por exemplo, o acesso de pessoas cegas ou com baixa visão que fazem uso desses recursos tecnológicos.

Para utilizar a linguagem inclusiva exercite reformular frases e trocar palavras por outros termos, como por exemplo:

- ▶ Troque **“Funcionários”** ou **“Colaboradores”** por **“Pessoas colaboradoras”**;
- ▶ Troque **“Prezados”** por **“prezada equipe”** ou **“Pessoas estimadas”**;
- ▶ Troque **“Todos”** por **“Todo mundo”, “Todes”, “A gente”** ou **“Todas as pessoas”**;
- ▶ Troque **“Fiquem atentos”** por **“prestem atenção”**;
- ▶ Troque **“Bem-vindos”** por **“Boas vindas”**.

# o que é linguagem inclusiva e pronomes neutros?

A utilização da linguagem inclusiva é um processo que pode levar tempo para uma mudança cultural. Utilize formas mais abrangentes, como as citadas acima, evitando imposições de identidade de gênero.

Pronomes:

- ▶ ***Travestis e mulheres cis/trans: ela / dela / a / todas***
- ▶ ***Homens cis ou trans: ele / dele / o / todos***
- ▶ ***Pessoas não-binárias, gênero fluido ou queer: ile / dile / elu / delu / e / todes***

A língua é viva, tão logo, segue em constante mudança e movimento. Os pronomes e artigos neutros são uma realidade. Por isso, respeite o nome social e os pronomes de cada pessoa. Na dúvida pergunte, não pressuponha!

# discriminação na prática, como acontece?

**qual a diferença entre vieses,  
preconceitos e discriminação?**

Viés é uma forma tendenciosa de pensar ou agir que nos leva a tratar desigualmente uma pessoa, grupo ou cultura, tomando como base apenas a nossa própria forma de ver o mundo (Daniel Kahneman, 2012). Os vieses inconscientes são estereótipos sociais que se formam sem que possamos perceber, generalizando questões de raça, gênero, classes sociais, gerações etc. Exemplo disso é quando você assume que um rapaz que gosta de brincar de bonecas é gay ou que uma mulher com roupas “masculinas” é lesbica, ou mesmo quando acreditamos que uma pessoa trans tem uma trajetória de vida sofrida e sem oportunidades de emprego formal por sua identidade de gênero.



Esses exemplos são estereótipos causados por vieses inconscientes, que, submetidos às dinâmicas socioculturais, exercem papel definidor nas narrativas que atribuímos a determinadas pessoas. O cérebro faz associações com o que vivenciamos ou com o que nos foi ensinado e cria situações muitas vezes ligadas ao preconceito.



Os preconceitos podem se basear em vieses inconscientes já que são uma opinião estereotipada e preconcebida sobre determinado grupo ou pessoa, sem qualquer informação ou razão. Já a discriminação é a ação baseada no preconceito. Na discriminação a pessoa recebe um tratamento injusto apenas por pertencer a um grupo específico.

# discriminação na prática, como acontece?

## o que são agressões veladas?

São insultos leves, sutis ou até mesmo estereotipados que, quando analisados individualmente, podem parecer inofensivos mas, justamente por isso, são reproduzidos com muito mais frequência do que outras formas de agressão. De maneira imediata, agressões veladas não causam dano físico ou material, mas geram consequências diretas e indiretas no que tange a saúde mental das vítimas. A principal dificuldade de identificar as agressões veladas (ou agressões sutis ou microagressões) é que elas, na maioria das vezes, não são intencionais, e uma pessoa que pratica pode nem ter consciência de que é uma manifestação preconceituosa, assim como, muitas vezes, a própria vítima não consegue identificar a violência à qual está sendo submetida.

Exemplos: dizer frases do tipo “ele é gay, mas é trabalhador” ou “prefiro ter um filho LGBTQIA+ do que ladrão”; se afastar quando vê um casal LGBTQIA+ de mãos dadas ou demonstrando afeto; perguntar a uma pessoa trans ou travesti sobre suas genitálias por curiosidade; imitar trejeitos estereotipados de uma pessoa para fins cômicos; ou, ainda, dentro do mundo artístico, quando uma pessoa cis interpreta uma pessoa trans ou travesti em um produto audiovisual.

# o que é lgbtfobia?

LGBTFobia é um tipo de discriminação.

No Brasil, em 13 de junho de 2019, o Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu pela criminalização da LGBTFobia, com a aplicação da Lei do Racismo (7.716/1989) de forma equiparada. Exemplos:

## **impedimento de exercer um direito:**

quando uma pessoa da comunidade LGBTQIA+ vive uma situação em que é impedida de exercer um direito ou é tratada de forma diferente por causa de sua orientação sexual e/ou romântica, expressão ou identidade de gênero. Exemplo: quando uma pessoa trans é impedida de exercer seu direito de ir e vir ao acessar um carro de aplicativo.

## **proibir o uso de banheiros por pessoas trans e travestis:**

esse é um tipo **gravíssimo** de violação de direitos da comunidade LGBTQIA+. A liberdade para que uma pessoa trans ou travesti use o banheiro com o qual se identifica é essencial para sua autoestima, seu senso de segurança emocional, sua afirmação pessoal e sua saúde (há maior registro de casos de infecção urinária em pessoas trans por causa da dificuldade do acesso a banheiros em lugares públicos, como escola, trabalho, shopping etc). Se os banheiros disponíveis são apenas masculino e feminino, mas a pessoa trans ou travesti não se sente confortável ou segura de usar nenhuma dessas duas opções, o uso de banheiros alternativos é necessário (como o banheiro unissex – geralmente reservado para pessoas com deficiência – nos lembrando que “banheiro é banheiro”).

## **bullying e piadas:**

pessoas da comunidade LGBTQIA+ podem sofrer bullying no trabalho, em casa, na escola e em diversos outros espaços. Isso pode ocorrer por meio de apelidos pejorativos, supostas piadas e brincadeiras com a orientação sexual, identidade ou expressão de gênero da pessoa, até agressões verbais, psicológicas e/ou físicas. Exemplos: quando uma pessoa trans ou travesti é chamada de “traveco”, quando gays são chamados de “viadinho” em tom pejorativo ou quando se referem a lésbicas como “Maria João”.

# o que é lgbtfobia?

## desrespeito ao nome:

negar ou desrespeitar o nome social de uma pessoa trans é uma forma de desumanização e preconceito. Caso você venha a ter acesso ao nome de registro, sendo ele diferente do que a pessoa se identifica, não trate a pessoa pelo nome morto (nome de registro não utilizado pela pessoa). Além disso, expor pessoas a esse tipo de situação com base em um dado pessoal pode gerar prejuízos com base na Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). Vale pontuar que o nome social é um direito garantido no âmbito da administração pública federal direta, autárquica e fundacional, garantido pelo Decreto N° 8.727/2016.

## errar o nome e/ou pronome:

se referir a uma pessoa utilizando pronomes pelos quais ela não se identifica. Por exemplo, chamar uma mulher trans pelo masculino, um homem trans pelo feminino, ou pessoas não binárias por algum pronome que elas não utilizem. Portanto: sempre pergunte por quais pronomes a pessoa deve ser tratada. **Todo mundo deve ter seus pronomes respeitados! Isso serve para mulheres e homens trans, travestis e pessoas não-binárias.**

### Nome social ou nome de registro?

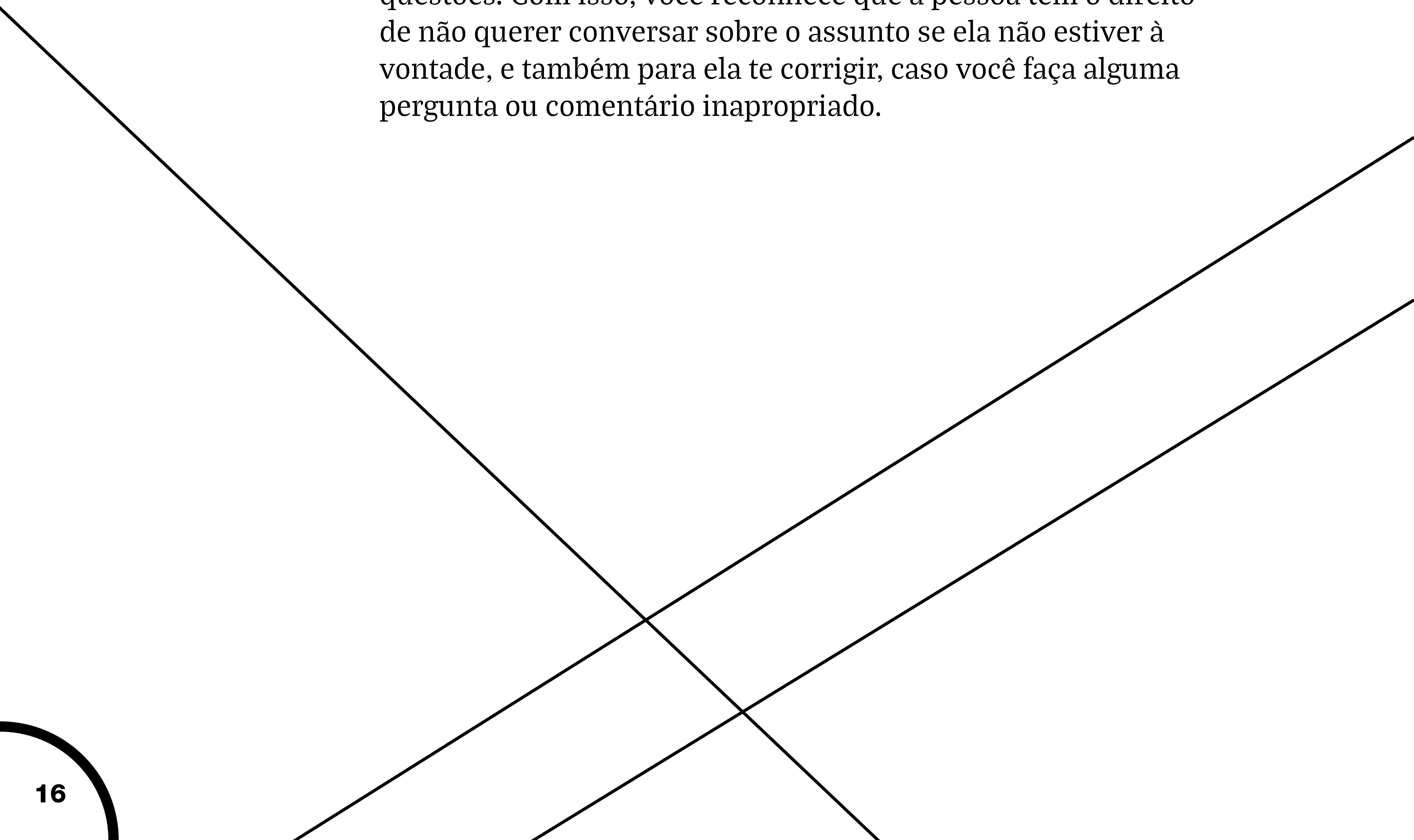
"Nome de registro" é um termo jurídico utilizado para incluir, excluir ou alterar o nome de batismo e/ou sobrenome originalmente atribuído a qualquer pessoa no nascimento. Já o "nome social" é aquele em que uma pessoa escolhe utilizar em substituição a seu nome de registro, quando ainda não fizeram ou não desejam fazer alteração em seu registro de nascimento (retificação). É o nome pelo qual pessoas trans escolhem ser chamadas e referenciadas em todos os contextos. Uma pessoa trans pode se apresentar pelo nome social, pelo nome de registro (independentemente de ter feito ou não a retificação em cartório) ou por ambos. **Sendo assim: respeite sempre o nome pelo qual a pessoa se apresenta.**

# para agir sem preconceitos



Se você tem dúvidas sobre questões envolvendo a comunidade LGBTQIA+, grande parte das suas dúvidas podem ser respondidas por pesquisas na internet. Lembre-se que as pessoas não são enciclopédias ambulantes, elas não têm obrigação de te ensinar. Mas você não precisa ter medo de fazer perguntas, desde que pesquise na internet antes e se pergunte se aquela questão te ofenderia caso alguém a fizesse para você.

O ideal é sempre iniciar sua fala assumindo que você não conhece muito sobre a comunidade e que gostaria de aprender, caso a pessoa se sinta confortável para responder algumas questões. Com isso, você reconhece que a pessoa tem o direito de não querer conversar sobre o assunto se ela não estiver à vontade, e também para ela te corrigir, caso você faça alguma pergunta ou comentário inapropriado.



# para agir sem preconceitos

Apesar disso, tem algumas perguntas ou comentários que são preconceituosos para a comunidade LGBTQIA+. Exemplos:

## para gays, lésbicas e bissexuais:

- Quem é ativo/a, quem é passivo/a?
- Quem é o homem/a mulher da relação?
- Está fazendo isso para chamar a atenção.
- É só uma fase.
- Isso é indecisão.
- Ainda não encontrou o homem/a mulher certa.
- Que desperdício!
- Posso participar?
- Pessoas bi são promíscuas.
- Você já fez ménage?
- Você precisa de um homem pra te pegar de jeito e te ensinar a ser mulher.

## para pessoas trans, travestis e não-binárias:

- Gosta tanto de homem/de mulher que virou mulher/homem!
- Qual seu nome de verdade?
- O que você tem entre as pernas?
- Você já fez/vai fazer cirurgia?
- Então você se veste de homem/mulher?
- Posso ver o resultado da sua cirurgia?
- Não vou te chamar por outro nome!
- Posso ver fotos de você antes?
- Então você era homem/mulher que virou mulher/homem?
- Impedir que uma pessoa trans utilize o banheiro o qual se sente mais confortável.
- Desrespeitar o pronome neutro de pessoas não-binárias.
- Pronome neutro é besteira e está destruindo a língua.
- Pessoas não-binárias são modinha.

# como eu me posiciono em caso de preconceito e discriminação?

Sempre que você presenciar uma situação de preconceito ou discriminação, se posicione. Dê suporte emocional para a vítima. Lembre-se que você pode acionar órgãos de proteção, como a polícia, e também nossos canais internos, caso a situação tenha relação com o ambiente de trabalho.

## ► Não se omita!

A cultura de nossa sociedade, de uma empresa ou de uma nação é feita pelas pessoas. Por isso, para mudar a cultura, precisamos de você. Cada pessoa tem o poder de desempenhar um papel fundamental na luta contra toda forma de discriminação.

# como eu me posiciono em caso de preconceito e discriminação?

## ► Junte-se a nós e seja uma pessoa aliada!

Faça parte dessa transformação, celebre a diversidade e promova a inclusão no seu cotidiano. Pessoas aliadas são aquelas que apoiam uma causa, independente de fazer parte dessa população. Você não precisa ser da comunidade LGBTQIAPN+ para apoiar a comunidade LGBTQIAPN+.

Ser uma pessoa aliada não é apenas não discriminar, e sim agir:

- É identificar e reconhecer seus próprios privilégios e preconceitos, e que todas as pessoas estão sujeitas a fazerem escolhas e análises parciais;
- É estudar e atuar na conscientização e na disseminação de informação para que outras pessoas aprendam e eliminem suas práticas discriminatórias;
- É reconhecer que não conhece sobre questões que envolvem determinado marcador social (raça, etnia, orientação sexual, identidade de gênero, dentre outros) daquela pessoa e se questionar sempre se é apropriado fazer algum comentário;
- É perguntar como a pessoa gostaria de ser chamada, seus pronomes, ou que esclareça algum conceito;
- É reconhecer o lugar de fala das pessoas de grupos sub-representados, já que são elas que sofrem discriminação e sabem como gostariam de ser tratadas;
- É não fazer comparações; mesmo que você faça parte de algum grupo minorizado, a sua experiência pode ser diferente das experiências de outras pessoas;
- É lembrar que as pessoas também podem sofrer discriminações diferentes em razão de outras expressões de suas culturas e identidades;
- É permitir-se conhecer pessoas novas e diferentes de você;
- É defender pessoas em situações de preconceito ou discriminação;
- É fazer parte da luta contra preconceitos e discriminações que ainda persistem;
- É encorajar outras pessoas a se tornarem aliadas.

# canais oficiais de denúncia ou suporte emocional

## presenciou ou viveu uma situação de preconceito ou discriminação na fundação?

Fale com sua liderança imediata, com o RH, Jurídico ou com a diretoria responsável pela sua unidade de trabalho. Caso não se sinta à vontade para falar diretamente, ou caso o problema não tenha sido resolvido, apresente seu caso ao Comitê de Diversidade e Assédio [comite-diversidade-assedio@bienal.org.br](mailto:comite-diversidade-assedio@bienal.org.br) ou por correspondência física no endereço de nossa sede.

A comunicação pode ser feita de forma anônima. Sempre que possível, porém, procure se identificar, pois isso facilita a futura troca de mensagens com o Comitê. E não se preocupe: a sua identidade será mantida sob sigilo.

**Caso você tenha alguma dúvida, acesse a [Política de respeito à diversidade e enfrentamento do assédio.](#)**

## presenciou ou viveu uma situação de preconceito ou discriminação na rua?

O Disque 100, também conhecido como disque direitos humanos, é um canal que pode receber sua denúncia sobre violação de direitos LGBTQIA+. A ligação é gratuita e recebe denúncias 24h por dia, bastando ligar 100 de qualquer telefone fixo ou celular.

## está passando por um período difícil?

O Centro de Valorização da Vida (CVV) pode te ajudar. A organização atua no apoio emocional e na prevenção do suicídio, atendendo voluntária e gratuitamente todas as pessoas que querem e precisam conversar, sob total sigilo, por telefone, e-mail, chat e Skype 24 horas todos os dias.

**Telefone: 188 | Site: [www.cvv.org.br](http://www.cvv.org.br)**

# parceria fundação bienal de são paulo & todxs

A Fundação idealiza e coloca em prática iniciativas artísticas, educativas e sociais. Além das ações de fomento à criação artística e da democratização do acesso à arte, também desenvolvemos visitas mediadas às exposições, formação de professores, cursos presenciais e a distância, palestras e seminários em educação sobre o âmbito artístico.

Nos juntamos em uma parceria com a TODXS para alavancar nosso compromisso com a transparência, equidade, prestação de contas e responsabilidade corporativa.



A TODXS é uma organização sem fins lucrativos que promove a inclusão de pessoas LGBTQIA+ na sociedade com iniciativas de pesquisa, consultoria e geração de renda e formação de lideranças LGBTQIA+ para tornar nosso país verdadeiramente inclusivo e livre da discriminação à comunidade LGBTQIA+.

**Quer conhecer mais sobre a TODXS?**

**Acesse:** [www.todxs.org](http://www.todxs.org)

**@todxsbrasil**

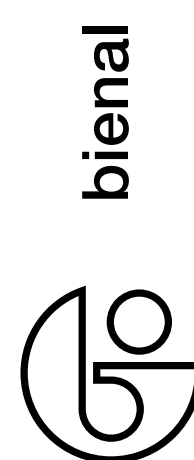
*Esse manual foi produzido por: Amanda de Moraes  
Revisão técnica: Amanda de Moraes, Daniel Kehl  
Design por: Dyanna Ártemis*

FBSF

&  
TODXS

guia

lgbtqia+



2023 TODXS